

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Maio de 1900

NUM. 102

Quarto Centenario

3 DE MAIO

No dia 3 de Maio corrente festejou-se oficialmente, com grande pompa, o quarto centenario do descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral. As manifestações de regozijo foram geraes, entusiastas, e continuadas por muitos dias; as festas particulares associaram-se ás officiaes, em todo o Brazil, concorrendo para o brilho commun. Veio de Portugal, em vaso de guerra, um representante especial do Governo Portuguez, para saudar á Nação e ao nosso Governo. Os jornaes todos tiveram bellos artigos referentes á gloria da data e muitos deram até edições especiales, commemorativas desse dia.

E não é para menos!

Um centenario!... só de 100 em 100 annos!...

Os nossos jornaes evangelicos não ficaram atraz; todos trouxeram seus artigos apropriados; e alguns tambem fizeram edições commemorativas; não só os nossos, mas tambem os de Portugal, fraternizando commosco.

Digamos tambem nós alguma cousa, não pelo motivo geral de regozijo, á imitação dos outros, mas para contemplar o que temos ganho e avançado em tão largo periodo.

Não vemos motivo especial de regozijo por causa de terem-se passado 400 annos depois que o Brazil foi descoberto. No entanto, em todo o Brazil, o romanismo celebrou missas, acções de graças e *te Deums* celebrando o descobrimento desta Patria; e o contagio foi tal que uma igreja evangélica desta capital anunciou tambem

que fazia uma sessão ou culto em *acção de graças* pelo descobrimento !

Não vemos motivo para isso. O anniversario de um individuo celebra-se, porque a vida é limitada, e celebra-se, não o facto de ter nascido, mas o facto de ter vivido mais um anno.

Mas a vida de uma nação é illimitada, humanamente fallando; depois de descoberto o Brazil *por um Europeu*, (porque já antes existia a nossa Patria, e era habitada) elle continuará a existir até ao fim do mundo !...

Que são pois 400 annos?...

Qual de nós pôde asseverar que a nossa existencia individual, é devida ao descobrimento de Cabral?

Que, si elle não encontrasse terra no seu caminho, não teríamos existencia, nós que estamos a festejar o seu successo,... ha 4 séculos, como a causa da nossa vida, de hoje?...

Não ha pois cabimento algum especial em render graças a Deus pelo descobrimento do Brazil; como não se rendeu pelo descobrimento da America; e da Africa, ou de outra qualquer parte do mundo.

Mas, o regozijo do 4º Centenario não é tambem por sermos uma nação; porque apenas de 1822 é que constituimos uma nação.

Mas, encaremos um outro aspecto da questão; este, hypothetico. Si para nós, crentes, houvesse motivo de festejar com alegria esta data, não seria, por certo, o simples facto de, ha 400 annos, Cabral ter encontrado o Brazil, mas sim, pelo progresso geral, principalmente religioso. Porem, em 4 séculos de existencia, *post Cabral*, qual o progresso do Brazil?

Temos tido a evolução mais lenta e demorada que é possível se imaginar em paiz novo; temos tido, apenas, a evolução e o progresso obrigados de uma nação em contacto com povos civilizados, e delles recebendo emigragão. Nada mais.

Nem o augmento da populaçao corresponde ao tempo de existencia.

E' este o resultado do romanismo que nesta terra, ha quatro seculos, lancou as primeiras raízes, no dia 1º de Maio de 1500, com a primeira missa no Brazil.

Primeiro entrou lancado ao progresso nesta Patria que mal acabava de nascer de entre as brumas da sua obscuridade para a civilisaçao dos povos occidentaes! A primeira missa no Brazil foi a primeira semente de herva damnifica, que rapidamente se alastrou, não deixando medrar em toda a sua pujança o germén do progresso de um povo que nascia eleito de novo sangue e viço! 400 annos depois, para se festear e commemorar o nosso moroso progresso e p'retenso adiantamento, em tão largo espaço de tempo, repeete se, por toda a parte, essas missas e ceremonias romanas, symbolos e causa do nosso atrazo!

Quando a liberdade e perfeita igualdade de cultos, é matéria vencida nos povos cultos, e lei no nosso paiz, o que se viu aqui?

Todos os festejos oficiais e oficiosos foram associados ás ceremonias do culto romano; e todas as ceremonias do romanismo e seus festejos, tiveram a *presença oficial* de authoridades superiores!

Isto deu-se aqui e deu-se em todos os Estados do Brazil: os festejos e as comemorações do 4º Centenario não passaram de festas romanas, com a sua parte profana, como é de praxe: — o sagrado nus- turado ao profano.

Pelo lado pratico da moral e da instrucçao, a ultima estatistica oficial nos dá a triste porcentagem de quasi 20 %: da populaçao ser de filhos naturaes e de 80 % analfabetos; isto é, uma quinta parte da populaçao não é constituida por filhos legítimos, e uma quinta parte apenas é que sabe ler e escrever!! Eis o nosso progresso em quatro seculos de Romanismo! A primeira missa do Brazil deu os seus resultados; e ainda os dará...

A vista disso, e do que vimos nestes dias, temos algum motivo especial de regozijo

por haver o Brazil completado quatro seculos, depois de Cabral? Temos, sim, motivos de profunda tristeza, por vermos que ainda 400 annos depois de achado, tunanha idolatria imperante sobre o povo, atrazando a marcha progressiva da naçao! ...

LAURESTO

Salvemos o Brazil!

Dedicado à mocidade brasileira pelo occasião do 4º Centenario do descobrimento do seu paiz.

(Musica Sacra n.º 52)

Do incento Matto Grosso
Ao prospero Ceará
Por vilas e cidades,
Do Sul ao Gran-Pará,
Do Evangelho santo,
Que nos legou Jesus.
Ao povo brasileiro,
Levenos nós a luz!

Do Sul ao Amazonas,
Do Matto até ao mar,
Já corre a doce nova
Do amor que não tem par.
Já muitos foram salvos
Da morte e perdição
Já crêem em Jesus Christo
E têm a salvagiao.

Mas ainda muitos, muitos,
São longe de cristãos,
Adoram deuses feitos
Por suas proprias mãos.
De tão fatal pecado,
Da idolatria vil,
Unidos, no Evangelho,
Salvemos o Brazil!

(Do Amigo da Infancia)

ALFREDO SILVA.

O Hospital Evangelico

Os hospitais que existem no Rio de Janeiro são de Irmandades da Igreja Romana para os seus irmãos. Um só hospital publico é o chamado da Santa Casa da Misericordia, mas este é regido também por uma Irmandade e pelas denominadas Irmãs da Caridade.

Naquelle hospital não ha liberdade religiosa. Os doentes são instigados a se confessarem a um Jesuita Francez que vem á cabeceira do enfermo acompanhado pela Jesuita Irmã da Caridade, e quando o doente recusa confessar-se, é privado da caridade e do bom tratamento que a sua enfermidade requer.

Os cientes evangelicos são os que mais soffrem, porque não sujeitam-se ás imposições dos Jesuitas e Irmãs da Caridade.

O Governo deve ter um hospital civil. Assim como retirou o Hospicio dos alienados da tutella da Irmandade da Misericordia, excluindo delle as Irmãs da Caridade, tambem deve estabelecer um hospital publico, para os pobres e aquellas pessoas que puderem pagar; um hospital civil, regido por medicos brasileiros e enfermarias sem caracter religioso.

Porém, tristemente o Governo não cogita disto e portanto, como salvar os cientes evangelicos da oppressão que soffrem no Hospital da Misericordia? Crear um Hospital Evangelico. Para resolver esta dificuldade já as Igrejas Evangelicas no Rio de Janeiro déram principio, e lá no lugar denominado Fabrica das Chitas ergue se um edificio que por estas Igrejas tem sido levantado.

As Igrejas Evangelicas são pobres e com grande custo têm feito o que estão feito, mas muito ainda falta para fazer. É necessário que todas as Igrejas trabalhem para a realização desta obra de caridade. Algumas têm estado na retaguarda, mas o nosso dever é avançar. Os Pastores nacionaes e estrangeiros, devem exhortar as suas Igrejas, e com elles, elles devem vir cooperar com as contribuições e assistencia de sócios nas assembleias geraes. O fim é a caridade, e esta deve ser exercida pelos crentes evangelicos em todos os casos, e principalmente em uma obra que será um monumento e testemunho do Evangelho no Rio de Janeiro.

Mesmo dos Estados do Brazil, as Igrejas Evangelicas podem coadjuvar, porque não sendo possivel o estabelecimento de Hospitaes Evangelicos em todos os Estados, elles poderão necessitar do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro e mandarem os seus doentes. Portanto, o Hospital Evangelico é de todas as Igrejas Evangelicas no Rio de Janeiro e pode ser de todas as Igrejas Evangelicas no Brazil.

As diferenças que possam existir em

ídias e sentimentos pessoaes, não devem ser causa de paralysar o espirito de caridade.

O que é a caridade?

A caridade não tem olhos; ella não vê a quem faz bem porque os seus beneficios estendem-se a todas as classes sem olhar para a nacionalidade, religião ou outro motivo. Como o Samaritano do Evangelho, ella desce ao lugar do necessitado e socorre-o sem perguntar quem é.

Todas as mais qualidades possuidas pelo homem, ficam nullas si elle não tiver caridade. Pôde fallar a lingua dos homens e dos anjos, pôde ter o dom de prophecia e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber; pôde ter toda a fé até ao ponto de transportar montes; pôde distribuir todos seus bens em o sustento dos pobres; pôde entregar o seu corpo para ser queimado, mas si não tiver caridade, nada disto aproveita. Portanto, a verdadeira caridade, segundo o Evangelho, é aquella que é paciente, benigna, não invejosa, não temeraria, não soberba, não ambiciosa, não buscando os seus proprios interesses, que não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas com a verdade. A caridade é aquella que tudo tolera, tudo crê, tudo espera e tudo sofre. (1^a Cor. 13 v. 1 a 7).

Portanto, irmãos, procuremos possuir estas qualidades da caridade, e não sejamos indiferentes, vendendo os nossos irmãos crentes evangelicos mendigando uma cama no Hospital da Misericordia, e alli soffrer no corpo e espirito. Não sejamos menos do que os homens do mundo, que levantam os seus hospitaes e associações de beneficencia, e nós ficámos atraz, parados, sem dar um passo adiante. Aquelles que têm abundancia dos bens desta vida, lembrem se que são dispenseiros de Deus, são mordomos, e como taes devem empregar as riquezas (da iniquidade deste mundo) sabiamente, grangeando amigos, para que quando elles lhes faltarem, elles vos recebam nos tabernaculos eternos. (Lucas 16 v. 1 a 13).

Lá no céu, os amigos que grangeastes, vos receberão com amor e gratidão. Lembrai-vos das palavras do Senhor Jesus: «Vinde benditos de meu Pae, possui o reino que vos está preparado desde o principio do mundo: Porque tive fome e déste-me de comer; tive sede, e déste-me de beber; era hospede e recolheste-me; estava nú, e cobriste-me; estava enfermo,

e visitastes-me; estava no carcere, e vieste ver-me. Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te démos de comer, ou sequioso e te démos de beber? E quando te vimos hospede, e te recolhemos, nū, e te vestimos?

Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver? E respondendo o Rei lhes dirá: Na verdade vos digo: que quantas vezes vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes. (Matt. 25 v. 34 a 49).

O contrario é: Na verdade vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer (v. 54). Portanto, deixar de trabalhar para a realização do Hospital Evangelico, onde a fome, a sede, a hospitalidade, a enfermidade e a visita podem ser satisfeitas, é deixar de servir ao Senhor Jesus, porque os seus irmãos mais pequeninos (os crentes) estão sendo privados destes benefícios por falta de meios para a conclusão do Hospital. Não percebemos, irmãos, o galardão; trabalhemos. Venham todas as Igrejas Evangelicas, venham todos os Pastores e crentes evangélicos, e como Esdras e Nehemias, levantemos os muros e edifiquemos o nosso templo de caridade, que se denomina—Hospital Evangelico Fluminense.

Como membro deste hospital, recebemos donatívos e pedidos para socios do Hospital.

João M. G. dos SANTOS, Pastor Evangelico

Rua 7 de Setembro, n. 71.—Rio de Janeiro.

Receita Util

AOS TUBERCULOSOS

Compre-se meio kilo de carne de vacca; tire-se a parte fibrosa, deixando-se sómente a muscular; e parte-se esta em pequenos fragmentos. Deixe-se em maceração em meio litro de agua, durante 3 ou 4 horas; então separada essa agua (que joga-se fóra) collocase a carne em uma forte prensa. Espremendo-se bem, cada meio kilo de carne deve dar 250 a 300 grammas de um succo rosado. Beba-se toda essa quantidade em 3 ou 4 vezes durante o dia. Todos os dias prepare-se a carne e faça-se o mesmo. Este é o melhor remedio, ultimamente descoberto, contra a tuberculose, mesmo muito adiantada.

Não é preciso tomar mais nenhum outro remedio. Qualquer dos nossos leitores, que quiser, faça essa experiência por um mez. Serve tambem para qualquer outra molestia, que produza consumção, magreza e grande perda de forças. A tuberculose é um mal terrivel, e muito espalhado; e o presente remedio é tão facil e maravilhoso, que não resistimos ao desejo de tornal-o conhecido, para bem da humanidade. Receberemos com prazer qualquer comunicação sobre o assumpto, dos nossos irmãos e leitores.

Os Indios do Amazonas

(Do A. C. M.)

Conforme foi anunciado realizou se na Sexta-feira p. p., a conferencia do Sr. Geo. R. Witte, sobre o thema supra mencionado, servindo de interprete o Secretario Geral. Infelizmente, devido ao mau tempo, a concorrencia não foi grande, como era para desejar, mas a reunião foi muito interessante.

O Sr. Witte principiou, descrevendo o resultado da guerra civil Americana de 1861 a 1865, quando sete milhões de escravos, sem educação de especie alguma, tornaram-se cidadãos livres. Era necessário dar-lhes educação civica, e alguns homens publicos christãos, entre os quaes o General Armstrong, tomaram a peito a obra, fundaram uma escola onde educaram alguns desses ex-escravos, e depois os mandaram de novo para o meio dos seus para difundir entre elles os costumes adquiridos.

Este sistema deu tão bons resultados que mais tarde, quando o governo subjugou os Apaches, uma tribo de indios no Oeste, e os conduziu aprisionados ao Leste, resolveu pol-o em prática com os indios tambem, e o Capitão Pratt, chefe do destacamento, tomou grande interesse no estabelecimento da escola, que desde aquella época tem prestado relevantissimos serviços ao governo na civilização perpetua dos indios. Além dos cursos primario, secundario e superior, o collegio tem officinas de ferreiro, carpinteiro, sapateiro, alfaiate, pedreiro e estucador; tem padaria, lavanderia e typographia, e nestas artes e industrias mais de 1000 alumnos são educados todos os annos. O corpo docente actual é composto em grande parte de indios que já cursaram as aulas da escola.

Passou o Snr. Witte então a fallar de sua viagem no Rio Tocantins com o Dr. Graham, ha cerca de dous annos, dizendo que este rio, bem como o Xingú, o Tapajós e o Madeira, não são navegaveis por muita distancia, por causa das suas grandes cachoeiras. Elles tiveram de contratar camaradas conhecedores desta maneira de viajar, e canoas apropriadas. Ao passo que iam subindo o rio, por toda a parte onde havia povoações, elles eram esperados por muitas pessoas com os seus doentes, que agglomeradas nas margens, aguardavam a sua chegada. E' que alguem que os precedera, avisava o povo que ahi vinha um homem que carava. Neste rio ha quatro tribus de indios : duas ou tres já foram exploradas pelos frades, que os levaram ao estado mais degradante possivel.

Em todos os logares onde saltaram em terra deixaram partes das Escripturas Sagradas : em muitos lugares ninguem sabia ler, mas a Biblia lá ficou para occasião opportuna. O Snr. Witte soube do seguinte caso : por qualquer circunstancia desconhecida um exemplar da Escriptura foi parar n'uma povoação do interior: alguém que sabia ler um pouco começou a sua leitura em publico ; d'ahi a pouco formou-se um ajuntamento para ouvir a Palavra de Deus, e mais tarde mandou um portador ao Maranhão, distante cerca de 90 leguas, para trazer um missionario, e estabelecer uma missão alli, tal era a anciadade do povo para saber a Verdade contida no sagrado livro.

Ahi o Snr. Witte visitou tres tribus: a dos Apinagés, a dos Cherentes, e a dos Caraohs. Em primeiro lugar visitou os Cherentes, que se diziam civilizados. Encontrou quasi todos nus: de facto, vestido só encontrou o Capitão Sepé, que ha tres annos aqui esteve com alguns companheiros, solicitando armas etc do governo da Republica. Em tal condicção moral e social os viajantes encontraram essa tribo, que acharam quasi impossivel fazer-lhes comprehender o Evangelho e a civilisação. Os frades não têm procurado de maneira alguma dar instruccion religiosa ou outra qualquer aos indios: o que procuram é reunir alguns brasileiros que alli vão negociar com os selvagens mais mansos, e que sempre procuram obter delles o mais que é possivel, dando-lhes em troca o menos possivel, e sempre ao seu prejuizo

final. O uso da cachaça, e outros vicios, que antes os indios não conheciam, constituem a civilisação que os brancos têm levado áquelle e ás outras desgraçadas tribus.

O Snr. Witte disse que a unica tentativa, de que tem conhecimento, para a cathechese evangelica dos indios, teve lugar ha 35 annos no rio Purús por uma missão ingleza: então havia alli tribus importantes de indios robustos.

Um negociante contou ao Snr. Witte que em breve subiria o rio Japurá, ao norte do Amazonas, até á Columbia, para trazer de lá 400 indios para trabalharem nos seus seringaes. Interrogado sobre o que era feito dos indios que habitavam o Purús, respondeu que morreram todos, não por balas ou epidemias, mas por causa de cachaça, e dos vicios aprendidos dos brancos. E' triste !

Desanimados o Snr. Witte e seus companheiros resolveram visitar a tribo dos Caraohs, que segundo ouviram recusaram sempre a ter relações com os brancos. Visitaram tres villas delles, e que diferença acharam ! As villas, bem construidas, constavam de casas grandes e espaçosas, habitadas por tres ou quatro familias, todas cercadas por uma raia para corridas. As tribus obedecem ás autoridades : tratam muito da laboura, sendo que nessas vilas o Snr. Witte poude obter mantimentos, que não poude arranjar em vilas Brazileiras. As mulheres cuidam da laboura, enquanto os homens vão caçar e pescar. A's 4 horas da tarde de cada dia ha jogos athleticos, não para mera diversão, mas para fortalecer os moços. Nenhum moço poderá casar-se sem que possa desempenhar-se perfeitamente bem nestes exercícios. Estas tribus não têm ídolos : adoram a lua, quando é cheia : o Snr. Dr. Barbosa Rodrigues, na sua obra sobre os Indios, falla de ídolos, porém são pertencentes a tribus ao Norte do Amazonas sómente.

O Snr. Witte e seu companheiro estiveram por alguns dias com o chefe dos Caraohs, que muito os obsequiou. N'uma destas entrevistas perguntaram-lhe si não queria que viesse um missionario estabelecer uma missão na tribo : a sua resposta foi de prompto : «Não, de forma alguma». Surprehendidos por esta firme resposta perguntaram-lhe qual a razão dessa deliberação : respondeu que ha mezes

havia feito uma viagem aos Cherentes, e tinha visto a desgraçada condição a que o *Christianismo* (?) os havia arrastado, e que os seus moços eram superiores em tudo aos christãos.

O Snr. Witte fez sentir ao auditorio a necessidade de iniciar o mais breve possível qualquer trabalho a favor desses selvagens tão necessitados antes que venham corrompel-los os centenares de frades degenerados que das Phillipinas estão sendo aliados para aqui.

Como cada tribo tem o seu dialecto o Snr. Witte salientou a importancia do bom methodo adoptado por Capitão Pratt, na escola ja mencionada, isto é, ajuntar moços das diversas tribus, ensinar lhes o Evangelho puro, a lingua Portugueza, e alguma arte ou industria, e então mandal-los novamente para as suas tribus para disseminarem os costumes e as lições adquiridas na civilisação Evangelica.

O Snr. Witte terminou dizendo que é necessário a cooperação da mocidade brasileira, pois em varios sentidos, o moço brasileiro está mais apto para este trabalho do que o estrangeiro: é preciso que sacrificuem a sua commodidade, e dediquem-se ás necessidades desse milhão de compatriotas, que jazem na ignorancia.

O Snr. Witte espera regressar em breve ao Amazonas, da sua viagem de exploração, e pediu aos moços que orassem a Deus para que elle podesse encontrar tribus em condições appropriadas para receber o Evangelho, para que Deus o encha do Seu Santo Espírito para este trabalho, e que Deus depare um grupo de moços prompts para este serviço, quando elle voltar.

Terminando a conferencia o Snr. Witte mostrou as photographias que trazia das escolas de Hampton e Carlisle, nos Estados Unidos.

FRANDES GRABANE

O Confissionario

A população de Villa Nova de Gaia, foi ha dias alarmada com uma occurrencia triste e escandalosa, a que fizeram já referencias os jornaes do Porto. Trata-se de um padre que levou alguns murros por fazer perguntas deshonestas a uma menina, filha de um considerado cavalheiro de Gaya.

Comprehendo a indignação de um pai,

que vê a candidez da sua filha manchada pelas obscenidades proferidas no confissionario, mas fiel aos meus principios sobre liberdade religiosa e liberdade de consciencia, estou muito longe de aprovar o procedimento do honrado negociante.

Não pertencendo á igreja catholica romana, sou por isso mesmo insuspeito no que estou escrevendo; e conhecendo bem, como ex padre, as doutrinas da mesma igreja, não posso deixar de, conscientemente, afirmar que a razão está da parte do padre. E vou provar isto mesmo.

E' lei da igreja catholica romana que sómente são perdoados os peccados que se confessarem ao sacerdote. E para que a confissão seja completa, seja inteira, é o sacerdote obrigado, visto a natural repugnancia dos penitentes, principalmente sendo do sexo feminino, a fazer as necessarias perguntas no confissionario sobre questões intimas.

Visto que é necessario pôr em toda a clareza a questão, direi que o confessor DEVE PELA LEI DA SUA IGREJA, tratando-se da luxuria por exemplo, interrogar todos os penitentes, homens ou mulheres, creanças ou adultos, pessoas casadas ou solteiras e viúvas, sobre o numero de peccados por pensamentos, o numero de peccados por palavras, o numero de peccados por obras. Isto porém não basta para que a confissão seja feita segundo os mandamentos da igreja catholica romana: o SACERDOTE DEVE TAMBEM SABER se os actos peccaminosos foram desta ou d'aquella maneira, n'este ou n'aquelle logar, com esta ou aquella pessoa, n'este ou n'aquelle tempo, e para arrancar todas as revelações da boca de uma menina candida ou de uma mulher honesta, forçoso é que o padre corra a escala das perguntas obscenas.

Isso é revoltante, isso é infame, isso é perigosissimo, exclamarão as pessoas honestas. E' verdade, mas é lei da igreja de Roma.

Quem é catholico romano tem de sujeitar se aos grandes perigos do confissionario.

A mulher ainda donzella, ou já casada, tem de ouvir no confissionario, proferido pela boca do sacerdote, o que não se dirá nos logares mais immundos e entre a gente mais baixa.

Dirão ainda as pessoas honestas e sensatas: é impossivel que Jesus Christo

fosse o auctor de tão horrorosa instituição. Sim, é impossivel, podemos afoutamente afirmal o, sem mesmo ter lido o Santo Evangelho de Jesus Christo. E depois de o ternos lido ficaremos inteiramente certos de que nem uma só palavra alli se diz a respeito da confissão ao ouvido do sacerdote e inteiramente convencidos de que SO' A DEUS DEVEMOS CONFESSAR OS NOSSOS PECCADOS porque SO' ELLE nolos pôde perdoar.

Não quero dizer com isto que o padre com quem se deu o tal caso em Mafamude esteja canonicamente culpado: por quanto a confissão auricular, ainda que evidentemente não é doutrina do Evangelho de Christo, é o da igreja de Roma, e quem pertence á igreja de Roma tem de conformar-se com ella e correr todos os perigos.

Hão d ainda objectar muitas pessoas, crentes na igreja catholica romana: sabemos positivamente que muitos padres de consideração, liberaes, não descem nunca a fazer pergunta alguma sobre o melindroso assumpto da luxuria.

Isso é muito verdadeiro: mas esses sacerdotes, posto que sejam bons cidadãos, são muito maus padres da sua igreja. E, digo mais: estes padres liberaes estão fazendo mal á sociedade, concorrendo para a manutenção do confissionario. Si elles cumprissem todos o seu dever, procedendo no confissionario conforme os ensinamentos dos theologos da igreja de Roma, como Gury, Scavini, Affonso Maria de Ligorio e outros, haveria a cada passo escândalos tremendos nas igrejas, e os frequentissimos alvorotos fariam com que, por medida hygienica para a alma, e por motivo de ordem publica, a autoridade prohibisse as confissões no confissionario ao ouvido do padre.

Este é que era o caminho a seguir, e nunca sovar com murros um pobre padre, que quiz obedecer aos seus mestres da igreja de Roma, á frente dos quaes está o papa.

Uma cousa fez mal o padre, e foi vir revelar em publico qualquer cousa que se tinha passado entre ella e sua confessada. Escreveu elle e publicou:

«depois de ter confessado duas pessoas, approximou-se a filha do meu aggressor, e a alturas tantas quando eu proseguia no questionario segundo os mandamentos por

mim usados ha 10 annos para com mais de 50.000 pessoas, a dita penitente recusa-se a responder, advertindo-me que o pae tinha recommendado que se levantasse e fugisse.»

Isto sim, isto foi uma grande imprudencia que aggravou a sua situação.

Tirando essa leviandade, quem tem razão é o confessor, que causou disturbio em S. Christovão de Mafamude.

Villa Nova de Gaya, 2 de Abril de 1900.

Presbytero SANTOS FIGUEIREDO.

As Irmãs de Sevilha

Traducção de L. F. B.

(Continuação)

«Ella é uma espia, Ignez. Eu poude lêr isto no seu rosto; e o padre Luiz a empregará, para nos espiar. Ai de nós, querida; a provação começa mais cedo do que pensavamos.»

«Talvez não seja assim Clara. Deus pode-nos dispensar della por um pouco; e se não quiser, a minha escolha já está feita antes a fogueira do que renunciar a Christo.»

«Tu és bem corajosa Ignez,» disse Clara, mirando a figura nobre de sua irmã com um olhar admirador. «Eu tambem penso que não seria capaz de renuncial-o. Mas a fogueira!... A vergonha, a multidão, Ignez! será esse o fim?»

«Talvez, minha querida,» disse a outra, «se é certo que eu poude lêr no rosto de nosso pae, d'alli não podemos esperar misericordia. Elle é tão severo como parece; e até a boa Brigida tem medo d'elle. Se tivessemos a certeza de que transpondo uni rio transbordante, fossemos recebida do outro lado com alegria, terias medo de atravessal-o, Clara estando Deus comnosco—«Não, não, estou envergonhada. Não temas por mim; venha o que vier, não deshonrarei o nome que trago. Leia alguma palavra confortadora do livro, irmã.»

Ignez abriu o Novo Testamento no capítulo quatorze de S. João. «Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, credes tambem em mim. Na casa de meu Pae ha muitas moradas; se assim não fôra Eu vol-o teria dito: pois vou apparelhar-vos o lugar. E depois que fôr e vos apparellhar o lugar, virei outra vez e tomar-vos-

hei para mim mesmo, para que onde Eu estou estejaes vos tambem. Não vos hei de deixar orphãos, Eu hei de vir a vós. Aquelle que tem os meus Mandamentos e os guarda; esse é o que me ama, e aquelle que me ama será amado do meu Pae, e Eu o amarei tambem e me manifestarei a elle! Aquella passagem consolou-as, e depois de orarem juntas foram dormir.

Na manhã seguinte, ao encontrarem-se com seu pae ao almoço, elle não deixou de ficar surpreso ante a formosura dos seus rostos e a magestade dos seus pórtes. «Serei o pae mais invejado de Sevilha», disse elle consigo mesmo enquanto notava o prazer e contentamento quasi infantis que ellas manifestavam pelas bellezas que as rodeavam.

«Com um anno de convivio com a sociedade, elles hão de melhorar, e então...» Nisto os seus pensamentos foram interrompidos pela entrada d'ellas: e depois de se darem a saudação matinal e terem tomado o almoço de pão branco, mel, fructas, chocolate e um vinho fraco hespanhol, o pae levou as para o seu gabinete.

«Tenho alguma cousa para vos dizer, antes de vos deixar por um pouco de tempo, disse elle; vou á Hollanda em uma importante missão a serviço do rei e estarei ausente de quatro a seis mezes. Voces terão professores de Sevilha para musica e dansa; e quero que vocês estejam preparadas em todos os affazeres domésticos; porque para o anno, Ignez, serás mulher do cavalheiro que viste a noite passada; D. Lopez é de boa familia e bem rico; e assim, minha filha, terás uma bonita posição em Sevilha.» continuou elle passando a mão nos sedosos cachos de cabello da moça com mais affeiçao do que antes mostrava. E Clara, continuou elle, «tambem em breve será desposada, mas ainda tens tempo. Eu queria que uma das duas tomasse o véu, mas é pena fechar tamanha belleza n'um convento. O padre Eustachio ha-de attender aos vossos deveres religiosos; e nunca negligencieis a missa e a confissão. Porém ha uma cousa mais,» acrescentou elle num tom mais energico, «tomae cuidado com essa praga que está invadindo a Hespanha. Nunca tolerarei a heresia; e se eu achal-a seja em minhas filhas seja no mais baixo dos creados da casa; terão a sorte que merecem. Agoram podem ir, que estou muito ocupado.»

Naquelle tarde D. Diogo deixou o castello; e as moças para se distrahirem andavam passeiando por uma parte e por outra á sua vontade; gozando da sombra das arvores ou das margens do Guadalquevir que passava peia propriedade. Ali liam o seu precioso Testamento em segurança; o que não podiam fazer no pateo, por medo dos espiões; pois Ignez tinha acertado mesmo,—a sua nova creada era uma. A irmã Joanna era celebre para contar historias das outras á abbadessa; e mais de uma vez ella fez com que Ignez fosse castigada por causas insignificantes, por cuja causa a moça tinha sido reprehendida severamente. Em quanto ella estava na casa da mãe, o mordomo do castello empregou a como creada para as duas irmãs. Assim esperava a irmã Joanna vingar-se de ter Ignez chamado-a numa occasião de mexeriqueira enquanto esteve no convento de Santa Catharina.

«Mal pensava eu que o casamento seria o meu fado tão depressa», disse Ignez, quando estavam juntas á beira do rio dois dias depois da partida do pae. «Eu sei que a Madre abbadessa tinha sempre em vista que eu tomasse o veu e o meu destino era ir para o convento. A Madre Agnetta contou-me que eu tomaria o veu quando tivesse dezenove annos, e passei apenas dos dezoito agora. Mas um marido será talvez peior.... acrescentou ella, porque se elle não fôr convertido nunca consentirei em casar.»

«Ignez!»

«Bem minha querida, nem tu mesmo farias isto. Olha, disse ella, enquanto abria o Novo Testamento—o que S. Paulo diz: «Não vos prendaes ao jugo com os infieis. O que é Don Lopez, e o que sou eu?»

«Elles eram pagãos,» disse Clara em voz branda.

«Sim, mas não eram peiores do que os adoradores de Maria. Clara, eu não deshonraría a minha fé casando-me com D. Lopez, não amando elie a Christo. Gosto d'elle, é nobre, generoso e valente, mas isto não é tudo.»

«O que é que quererias ser então, minha irmã, perguntou Clara. «D Lopez bem te pode dar tudo que deixas aqui.»

(Continúa)

Faxina

(Continuação da Correspondencia)

Tendo, em 1883, fallecido o Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite, o venerando presbytero do Rio de Janeiro, então reunido na Corte, designou o Revmº Snr. José Zacharias de Miranda para substituir aquelle illustrado pastor. No dia 22 de novembro S.S. chegou a Faxina e já no dia 25 recebeu por profissão de fé, cinco pessoas e baptizou oito crentes. Continuou a Igreja sob seu pastordado até março de 1890, em cujo período recebeu á comunhão da Igreja sessenta e nove pessoas e administrhou o santo sacramento do baptismo a noventa e quatro filhos de crentes. De 1891 a 1893 a Igreja esteve a cargo do intelligent pastor Rev. Benedito Ferraz de Campos. Durante o seu pastordado recebeu vinte e duas pessoas que publicamente confessaram o Nome Santo de Jesus e baptizou quarenta e dois menores.

De 1893 a 1895 passou novamente a pastorear a Igreja o Rev. José Zacharias de Miranda que durante esse tempo recebeu por profissão de fé mais dezesete pessoas e baptizou 35 filhos de crentes. De 1896 para cá é pastor da Igreja da Faxina o Rev. Francisco Lotufo. O seu trabalho, tanto como dos seus dignos antecessores, tem sido muito abençoado. Em sua ultima visita a esta Igreja, ainda administrou o santo sacramento do baptismo a onze menores e recebeu á comunhão da Igreja seis pessoas. Actualmente a Igreja de Faxina conta quatrocentos e cincuenta membros, aproximadamente, entre adultos e menores. A deficiencia dos dados que possuo, não me permitem uma exposição mais circumstanciada, todavia creio que os apontamentos acima eloquemente provam o progresso do Evangelho nesta terra.

Depois da ultima visita feita pelo pastor Rev. F. Lotupo, em março do anno passado, poucas vezes tem sido pregado o Evangelho em nossa Igreja.

Em Junho de 1899 aqui esteve o distinto seminarista Vicente Themudo que, não obstante ter vindo para refazer as forças perdidas nas afanosas luctas do estudo, pregou nos dias do costume e visitou as congregações vizinhas. Nessa occasião teve o irmão Themudo a oportunidade

de, pela primeira vez, celebrar a cerimônia religiosa após o casamento de dois irmãos nossos em cuja occasião pregou edificante sermão.

Em dezembro ultimo, tambem aqui estiveram os prezados irmãos Ernesto de Oliveira e Othoniel Motta, illustrados evangelistas que actualmente cursam as aulas do Seminario Theologico. (*)

Estes irmãos vieram com o duplo fim: pregar o Evangelho e fazer a defesa no Jury, de um miseravel (?) que soffre tremenda perseguição motivada pelos principios religiosos que professa. De ambas as missões, desempenharam se do modo mais satisfatorio possivel.

Nas predicas Evangelicas a Egreja ficava sempre repleta.

Na tribuna do Jury, foi simplesmente admiravel o successo! Fallou em primeiro logar o talentoso estudante Othoniel Motta que com toda clareza estabeleceu a legitima defesa do seu patrocinado.

Em seguida o illustre mathematico Ernesto de Oliveira produziu bellissima peça oratoria commentada ate hoje por abalizados advogados que o ouviram.

Com a sua palavra auctorizada e com a gravidade do momento, Ernesto de Oliveira secundando os esforços do seu collega, conseguiu que os seus solidos argumentos sentissem o effeito desejado. O reu foi absolvido por onze votos mas... *por que não le pela mesma cartilha do Juiz de Direito, eil-o ainda no carcere aguardando novo julgamento...*

Oh! jesutismo maldicto que tudo corrroe, que tudo corrompe! Desgraça das Nações, maldição de todos os povos, tu és o cancro infernal que corrroe a Sociedade e corrompe a propria justiça! Sim! tú és eternamente maldicto!

Peço aos pacientes leitores que têm lido estas linhas, a fineza de me desculparem por ter tocado em um assumpto que nada diz respeito ao progresso da Igreja da Faxina.

E' preciso que os prezados leitores que tem a felicidade de habitar em lugares civilisados onde a justiça é ministrada sem excepção de pessoas, saibam que o mesmo não se dá por estas paragens... Homens, cujos postos exigem certa dignida-

(*) O Estandarte n. 10, dá a retirada do irmão Snr. Ernesto de Oliveira, do Seminario Theologico.

de, deixam-se arrastar por paixões mesquinhos esquecendo-se da dignidade em que o acaso os tem collocado ! Nestas condições, Snr. Redactor, podeis facilmente avaliar o modo pelo qual nos é ministrada a justiça. Ella é, infelizmente, em nossos dias, mera phantasia...

Março de 1900.

J. S. PEREIRA.

CORRESPONDENCIA

Sabarã, 15—4—1900.

Irmão redactor d'«O Christão» :

E' com grande alegria que pego na pena para contar-vos o progresso do precioso Evangelho de Jesus nesta cidade.

Desde muitos annos tem vindo diversos servos de Deus para annunciar o Evangelho da paz e sempre têm tido como recompensa a perseguição, mas a semente ficou e d'ella nasceram tres testemunhas fieis ao Senhor Jesus, que foram os primeiros convertidos aqui. São esses, José Cândido, Paulo Franco e Theodorico Cruz.

Ha um anno vim residir nesta cidade e unido aos irmãos acima e irmão Silva, continuamos a atacar o inimigo que, sempre valente, não queria aceitar a Salvação oferecida pelo Commandante Excelso — Jesus.

Hoje graças ao Senhor, 24 joelhos não se dobram a Baal.

E' tão glorioso o progresso do Evangelho que a Igreja romana annuncia das suas torres que Jesus é quem triumphou. O caso é o seguinte: no dia 13 de março estiveram aqui os nossos irmãos Snrs. Barbosa e João Tavares que pregaram 2 noites nas quais apresentaram-se como candidatos 14 pessoas. Tres eram irmãos da ordem 3^a de Carmo e logo depois deste passo officiaram á mesma para serem riscados.

A mesa reuniu-se e deliberou que fossem eliminados e que fossem dobrados os sinos, para serem considerados mortos para a igreja do papa. Sim, mortos porque não se prestam mais á especulações do romanismo; mortos, porque não compram a salvação com dinheiro; mortos, porque não confiam em deuses feitos por mãos de homens; mortos, porque não vão mais ao Cífeiro do hospicio da Terra Santa, em Sabará, que vende terra embrulhada di-

zendo que é leite da *senhora* dos romanós a quem adoram com tanto fervor. Para o Snr. Lauresto foi enviado um papellinho com leite que o frade Sebastião vende a mil réis cada um. (Temol-o exposto nesta Redacção.—N. DA R.)

Oh ! quanta cegueira, engano e corrupção é ensinada pela igreja que diz que fóra d'ella não ha salvação.

Ah ! irmãos que ainda estais debaixo do poder do papa, examinai as escripturas e escutai A'quelle que vos diz : Sahi d'ella, povo meu para não serdes participantes de seus delictos e para não serdes comprehendidos nos seus castigos.—Apoc. 18, 4.

ALFREDO CHUMBINHO.

Em carta datada de 27 do passado o irmão Chumbinho diz que ha culto todos os domingos e que é grande o interesse que o povo está tomando ao Evangelho. A igreja romana está muito encommendada com este movimento, apontam-o como culpado disso e chamam-o de chumbão protestante, cachorro e outros nomes. Diz também que os sinos da igreja romana replicaram no dia 15 por terem sahido 4 pessoas e abraçado o Evangelho.

Em outra carta o mesmo irmão comunicou-nos o nascimento de uma menina no dia 29, a quem deram o nome de Dolores, pelo que lhe enviamos os parabens.

O Problema Religioso das Philippinas

Pelo Rev. Dr. Charles M. Alford
Caro Redactor :

Julgando optimo o artigo infra, publicado nos Estados Unidos por um ministro do Evangelho, o qual patenteia o enorme mal que os agentes do papa—os frades, fazem em toda a parte onde lhes é permitido o ingresso e residencia, verti-o do inglez, do periodico o «Presbyterian» que o Dr. Kyle me remeteu ha dias de Nova York, e peço-lhe fazel-o publicar no «Christão», caso o julgue de utilidade.

M. A. DE MENEZES.

O assumpto mais importante nas Philippinas agora não é submeter os bandos hostis, mas sim resolver os problemas religiosos.

Dificuldades religiosas e não políticas foram a causa determinante da insurreição contra a Hespanha. Mudar o poder político e deixar as questões religiosas no mesmo estado em que estavam antes da guerra, não satisfará o povo de Luzon.

Quando o almirante Dewey entrou na baía de Manilha encontrou naquela ilha três partidos políticos: o partido militar espanhol de que estava investido o Governador Geral; os revolucionários capitaneados por Aguinaldo; e o partido da igreja Romana, sob a direcção do arcebispo de Manilha. Este arcebispo tem sido por muitas gerações o rei virtual destas has. Como o antigo Werneck, elle faz e desfaz governadores-geraes. E as proprias leis que em Madrid eram feitas para estas has eram dictadas por elle.

O Governador Geral era apenas um instrumento nas mãos deste prelado que era governador de facto no archipelago. Si souve mau governo em Luzon, foi certamente a dos prelados e dos frades, queram os seus agentes executivos. A cruel tyrannia deste immundo poder ecclesiastico levou o povo á revolta.

A nossa armada e exercito subjugaram o partido militar hespanhol, mas o poder real — o arcebispo ainda existe. Elle tem conseguido sempre dominar o lado acessível. Primeiro elle esteve do lado do Governador hespanhol e publicamente denunciou os actos de Dewey e do exercito americano. Depois da capitulação de Manilha elle reuniu secretamente suas forças ás de Aguinaldo e as igrejas em toda a ilha foram usadas como fortres, e os sinos dellas como signaes aos insurrectos, até que foi descoberta a conspiração. Percebendo elle que a America com certeza teria a victoria final, passou-se para o nosso lado e em andado de mãos dadas com o general Ottis, quis é Catholico Romano, e tem nominado quasi que inteiramente. A causa dos nossos primeiros revezes em Luzon, não foi a impotencia das nossas tropas para conquistar a ilha, nem a falta de generais valorosos, mas sim a influencia do arcebispo, que desejava o prolongamento da guerra, na esperança de que os Estados Unidos fossem obrigados a garantir o estabelecimento da igreja Romana, como igreja do estado no archipelago tendo em vista a introdução da Igreja Evangelica obter do governo os titulos sobre as ter-

ras de que se têm apossado. Eis a razão porque o general Ottis foi demittido.

(Continua)

NOTICIARIO

NOTICIARIO.—Chamamos a atenção dos nossos leitores para o extenso noticiario deste numero; e assim o fazemos por sabermos quanto é procurada pela maioria dos leitores a secção de noticias.

O CONFISSIONARIO.—Em outra parte da folha, publicamos, sob o título acima, um excelente artigo do Sr. Santos Figueiredo, da «Voz Publica», do Porto; de 3 de Abril de 1900. Para elle chamamos a atenção dos nossos leitores.

—**TEMOS SOBRE A MESA:**—a excellente «Revista das Escolas Dominicaes», o volume correspondente ao 2º trimestre deste anno; os ns. 2 e 3 da «Revista do Club Brazileiro Commercial», contendo boas publicações e muito uteis, referentes ao Commercio.

—O n. 3 do «Messenger», orgam do Comite Central Internacional das A. C. M.

—Recebemos o «Manual de Doutrina e Culto» na Igreja Methodista Episcopal, compilado por George B. Nind.

E' um livro de 258 paginas contendo um Hymuario, com 191 hymnos, o Cathechismo; além da parte doutrinaria methodista.

Nos parece um Manual de muita utilidade para as Congregações Methodistas Episcopaes.

Muito agradecemos ao Sr. Nind, o exemplar que nos mandou, dos Estados Unidos.

FALLECIMENTOS.—Falleceu á 19 de Abril, João da Silveira Brum. Foi recebido como membro da Igreja Evangelica Fluminense no dia 30 de Junho de 1861.

—No dia 23 faleceu o contra-almirante L. Salustiano dos Santos, membro da Igreja Presbyteriana.

—Falleceu em Portugal, Antonio Patrocínio Dias, que foi recebido em comunhão com a Igreja E. Fluminense, em 3 de Agosto de 1862, ha 38 annos. Foi elle que principiou a congregação em Nictheroy e trabalhou nas Ilhas de Portugal.

PADRE POLITICO.—Em Lapa, o vigario que era muito estimado, e chefe

político de influencia, foi assassinado traiçoeiramente, por causa de política. Eis ahi um dos resultados da encyclica do Papa recommendando que o clero procure posícões na política do paiz. Que mistura tem a política com a religião? Si o pobre vigario tratasse sómente da sua missão religiosa, não seria agora assassinado.

SEMANA SANTA.—Na França, que tem religião official, onde o culto romano é a religião do Estado, o Ministro da Marinha, mandou que os navios de guerra, surtos nos portos, *não arvorassem* a bandeira nacional a meio píau, segundo o uso, na Sexta-feira da Paixão. E' natural este facto.

Aqui, no Brazil, onde as leis prohibem a religião do Estado, dá-se justamente o contrario; manifestações *oficiaes religiosas* foram feitas na semana Santa!...

Para onde vamos?...

UMA COMMISSÃO foi convidar o Sr. Presidente da Republica a assistir ás festas religiosas romanas, nos dias 1 e 3 de Maio, por motivo da inauguração e benção da Catedral e da imagem de S. Sebastião. O Presidente não podendo ir, nomeou o Chefe da Casa Militar, para represental-o nessas festas!!! E estamos no regimen da Separação do Estado de toda e qualquer Igreja! Fosse uma comissão convidal-o para assistir á inauguração de um Templo Protestante, e elle saberia invocar a lei para não comparecer e nem mandar representantes; mas, hoje em dia, é o que se vê!...

PENAS ETERNAS.—Um jornal espirita chama a attenção para um seu artigo, com o titulo acima, que é uma comunicação espirita «dada pela Virgem Mãe Santíssima aos padres do grupo espirita de Serida.» Pyramidal! O espirito da Virgem Maria, que morreu ha 19 séculos, prestar-se a essas explorações dos homens; e ainda mais para dizer que não ha penas eternas! E dizer isso a um grupo de padres romanos!

E ainda mais, padres romanos espiritas!...

Que mistura de asneiras, de mentiras, de disparates, e de heresias, e de blasphemias!

Estas só mesmo do espiritismo.

O ABBADE SANTOL.—De uma correspondencia de Paris, tiramos os seguintes trechos instructivos:

«O novo tonsurado lubrico chama-se o abade Santol. Foi preso e encontra-se no xadrez parisense, onde a estas horas medita no peccado da luxuria, e cujas victimas eram menores de ambos os sexos que o miseravel violava.

Convém notar que este padre era um dos membros influentes das ligas contra o Atheismo, da liga contra a Maçonaria, e da liga Anti-semita. Falta-lhe apenas o diploma da liga contra a licença e a immoralidade das ruas.

Mas, enquanto o abade Santol clama contra os infames amigos da liberdade, contra os republicanos e contra os socialistas—ia ao mesmo tempo explorando centenares de crianças roubadas a pais nas ruas de Paris e enviadas por esse servo de Sodoma para as fabricas e minas da província.»

«A lista das patifarias praticadas pelo abade Santol é enorme. Varios jornais de Paris citam centenas de escândalos, muitos delles tão indecorosos, que não ousamos sequer mencioná-los na nossa folha.»

E são esses os instructores da mocidade... Que perigo!

SOCIEDADE DE EVANGELISMO.—Na quarta-feira, 18 do passado mês, fui lido na Casa de Oração da rua Larga relatorio da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro em connexão com a mesma Igreja.

Do relatorio, de que temos á mão um exemplar, extrahimos os seguintes dados relativos a 18 mezes findos em Dezenbro :

A Sociedade sustenta os evangelistas Srs. Leonidas Silva e A. Marques e ultimamente o Sr. Gärtner, que têm servido á Santa Causa com muito zelo e actividade.

Os lugares visitados pelo Sr. Leonidas foram, além de Nictheroy, que é o seu campo de ação, Calumbá, Barreto, Maricá, Encantado e Madureira; pelo Sr. Marques foram : Passa Tres, onde residiu Cipó, Mathias Ramos, S. José do Bojardim, Mangaratiba, Arrozal, S. Sebastião, Arrozal de Cima, Pirahy e São Cruz, e pelo Sr. Gärtner, Encantado e Madureira.

Em Outubro o Presidente da Sociedade Sr. Santos visitou a Igreja de Passa Tr. Cipó, Mathias Ramos e S. José do Bojardim, onde baptizou 16 pessoas.

A receita, constante de collectas na rua Larga, Nictheroy e Passa Tres; contribuições, bazar de Senhoras, gazophilacio, ofertas, da Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, da Sociedade Christã de Moças da Associação de Convites, juros e saldo o exercicio anterior, foi de 12.200\$380 e despesa foi de 11.243\$640, restando 56\$840 réis.

Notamos que no relatorio, talvez por esquecimento, não se fez menção do auxilio que a Igreja E. Fluminense recebe das missionarias da *Help for Brazil*, Miss Sutter e Miss Huber, que com muita actividade e assiduidade tem dirigido classes dominicaes na rua Larga, Nictheroy e Encantado e tem trabalhado de casa em casa.

Por este relatorio conclue-se que a Sociedade tem feito muito pelo Evangelho e merece ser lembrado pelos crentes.

A Directoria é assim composta : J. M. G. dos Santos, presidente; Antonio V. de Andrade, vice-presidente; J. F. P. Rodrigues, 1º secretario; José Luiz Novaes, 2º secretario e José L. Fernandes Braga, tesoureiro.

MANÁUS.—Partiu para Manáus o nosso irmão Sr. José Gonçalves Lima. O nosso irmão dignou-se ser o nosso Agente aquela cidade, pelo que muito lhe agracemos.

Deixou sua familia nesta cidade.
Deus o abençoe.

SEMANA SANTA. — Por occasião da Semana Santa, nos Domingos de Ramos e da Resurreição, as diversas Congregações evangelicas desta cidade e de Nictheroy tiveram occasião de ver os seus salões repletos.

Muito concorreu para este fim a impressão de convites especiaes e os esforços das diversas commissões de convites.

Deus permitta que a semente então espalhada produza muito fructo a seu tempo.

NICHEROY.—No dia 6 do passado os membros da Igreja da rua da Praia festejaram o primeiro anniversario de sua autonomia. Estiveram presentes entre outras pessoas o Pastor Sr. Santos, da rua Larga, e o Rev. Gärtner, do Encantado. Esta Igreja depois de sua autonomia tem desenvolvido muito o seu trabalho. Contam poder muito breve tratar das obras do novo edificio.

Damos os nossos parabens ao Rev. Sr. Leonidas da Silva, Pastor da mesma Igreja e aos irmãos.

ENTRE NO'S.—Esteve entre nós, por alguns dias a negocio o Sr. Francelino R. de Mattos, membro da Igreja de Passa Tres.

Tambem passou por esta cidade na ida e na volta de Petropolis, o Rev. João E. Tavares, Pastor da Igreja Methodista de Bello Horizonte.

O Sr. Francisco de Lemos, negociante em Cantagallo, durante a sua visita nesta cidade, fez-nos uma visita, que agradecemos.

A BEMAVVENTURADA VIRGEM.—Sabemos que tem sido procurado ultimamente este interessante folheto, publicado ha annos pela Sociedade Brazileira de Tractados Evangelicos. A edição acha-se de ha muito esgotada e tem havido desejos de reproduzil-a.

Em quanto isso se faz, recommendamos o folheto «Josepha e a Virgem», publicado pela Sociedade de Tractados de Lisboa, á venda na rua 7 de Setembro, que contém uma narrativa muito bem preparada sobre este assumpto.

PASSA TRES.—O Sr. Antonio Marques escreve o seguinte : No primeiro Domingo deste mez baptizei uma pessoa que foi recebida na Igreja por profissão de fé. A pessoa baptizada chama-se Manoel da Silva Fraga e em breve teremos algumas outras 12 pessoas cujos casos estão sendo tratados na Igreja. Nesse Domingo os cultos estiveram especialmente animados, sendo que á noite duas pessoas levantarão-se pedindo para se ligarem á Igreja, pois sentião que Jesus era o unico Salvador de suas almas.

Neste segundo Domingo fui, como de costume, a Mathias Ramos e a Cipó, onde preguei, sendo que a congregação do Cipó estava muito animada, e não menos de 60 pessoas estavão reunidas. O tempo do segundo culto, a administração da Ceia do Senhor esteve bem solemne e espiritual.

Do Cipó vim para Passa Tres, onde cheguei em tempo de pregar a uma Congregação de algumas 70 pessoas, que ouviram a pregação com grande satisfação. A despeito das grandes chuvas que temos tido ultimamente, as reuniões tem sido bem concorridas e animadas.»

ANTONIO MARQUES.

CONFERENCIAS populares na A.C.M. O Dr. Francisco Catão, distinto medico, realizou no dia 17 de Abril a 1^a Conferencia, e no dia 1^o de Maio a 2^o, de uma serie de 6 ou 8^o Conferencias, que pretende faser sobre hygiene em geral; mas especialmente, sobre o tratamento pelb sistema Kneipp. As duas primeiras versaram sobre o *ar atmospherico*, e foram muito concorridas; sendo o orador muito felicita do ao terminar.

KERMESSE.—No dia 21 de Abril realizou-se, na A. C. M. uma Kermesse em beneficio das Missões Nacionaes e Seminario Theologico Presbyteriano. A festa esteve muito concorrida e rendeu..... 1:150\$000 réis. Foram leiloeiros os nossos irmãos Myron Clark e o Dr. Carpenter.

DOENTES.—Achâ-se atacado de influenza o Rev. Antonio Trajano, venerando ministro presbyteriano.

Desejamos lhe o seu prompto restabelecimento.

—O Sr. Manoel do Nascimento, antigo membro da I. E. F. continua enfermo, em Todos os Santos e pede as visitas dos irmãos.

—O Sr. Joaquim F. Braga, acha-se um pouco melhor. Ultimamente teve o desgosto de perder o seu filhinho Joaquim, pelo que lhe damos os nossos pezames.

—Tem estado enfermo o Sr. Virginio de Freitas, membro da Igreja P. do Riachuelo.

—O Sr. Henrique d'Oliveira e Silva, membro da Igreja Presbyteriana, poucas melhorias tem obtido.

Almejamos que se restabeleça logo afim de reassumir a sua posição nos trabalhos evangélicos.

A. C. M.—No dia 18 de Março, houve uma exposição de vistas de lanterna mágica representando o Japão, suas cidades e costumes. O estimado secretario geral Sr. Myron A. Clark, fez uma atrativa descrição das vistas e o Sr. Hodgkiss manipulou a lanterna.

A concurrencia não foi maior porque nem o salão, nem o corredor e nem as salas adjacentes, donde se podia descortinar alguma cousa, comportavam mais socios e suas famílias.

Achamos que o salão esta se tornando pequeno demais.

—As aulas na Associação principiaram a funcionar no dia 2 de Abril com muita animação.

—E' muito provavel que do meiado do anno em diante a Associação seja provada do seu secretario-geral, que tenciona visitar a cidade de Buenos Ayres, os Estados do Sul e do Norte do Brazil para ver a possibilidade do estabelecimento de Associações tão beneficas, nessas cidades.

—Em Abril recomeçaram com muita animação, depois de um intervallo de pouco mais de um mez, as Conferencias aos Domingos.

—No dia 13 de Abril, mais de 40 amigos fizeram uma excursão a Jacarépaguá acompanhados dos photographos Ferreira e Manuel Braga. No alto do outeiro fizeram photographados em diversas posições. Em baixo fizeram diversos exercícios physicos.

O passeio foi muito apreciado. Voltaram ás 5 horas cantando hymnos.

AGRADECemos ao nosso collego «Boas Novas» de Honululu, a transcrição que fez do nosso artigo sobre o «Fumo e a Nicotina», precedendo o de palavras delicadas e generosas.

—Tambem agradecemos ao «Século» de Natal a hora que nos dá pois muita couro do noticiario dos seus ultimos numeros transscripto do «Christão». Apenas o collega esqueceu-se de mencionar a nossa modesta folha.

—Aproveitamos a occasião para tambem agradecer ao pequeno «A. C. M.» as palavras animadoras, com que fez notar nosso centenario... *numerico* (em Abril) que mesmo a nós passou desapercebido. Mas o centenario (de annos) não passará si todos vivermos até lá, inclusive o jornal.

—E já que estamos com a mão massa, agradecemos a todos os outros collegas evangélicos que nos têm continuamente honrado, com a transcrição de artigos nossos, e noticias.

A. S. C. DE MOÇAS.—Realisou suas reuniões na sala da mesma Sociedade á ru de S. Pedro n. 102. 2º Andar; para os trabalhos ordinarios no dia 5, assistindo 24 pessoas e no dia 19, para diverso sendo pequeno o numero de assistentes.

A Directoria agradece á socia D. Maria Martins de Araujo, o donativo de 10\$, a uma anonyma o de 500 rs.

A Secretaria Geral péde as consociações que ainda não receberam os cartões de conhecimento e o relatorio da S. C. M. favôr de reclamal-os. Abril de 1900.

PASSEIO A' CAIXA D'AGUA.— No dia 14 effectuou-se o passeio desta Sociedade, á Caixa d'Agua em Nictheroy.

A's 11 horas, pouco mais ou menos, as socias reuniram-se na estação das barcas, em Nictheroy e ahi tomarão o bond especial que as conduzio até a linha terminal do Fonseca, donde seguiram á pé até a Caixa d'Agua onde sob frondosas e copadas arvores fizerão orações, cantaram hymnos e teceram o competente lunch.

Depois de cantarem hymnos, passearem e de diversos jogos, retiraram-se ás 4 horas, tomando, de novo o bond, separandose no caminho, cada um para sua casa.

A concurrencia foi de 34 pessoas. Em todo o trajecto do bond, tanto na ida como na volta, foram cantados hymnos e espalhados tratados e Novos Testamentos.

Capital Federal, Abril de 1900.

IGREJA FLUMINENSE—Esta Igreja, em sua reunião mensal de 30 de Março, resolveu receber em seu seio sómente pessoas baptisadas depois de crentes.

—Foi baptisada e recebida Serafina Francisca de Meneses.

—Foi readmittido como membro da Igreja Evangelica Fluminense, Manoel Custodio Mourão.

PARTIDA.—Partiu para os Estados Unidos no dia 2 do corrente o Sr. Frank Norton, mui digno membro da Junta Administrativa da Associação Christã de Moços, e socio da casa Levering & C., desta praça.

O Sr. Norton embarcou no «Hevelins», acompanhando-o a sua exma. familia.

—No dia 4 seguiu para o Pará o missionario, Sr. George R. Witte, que na Associação e em diversas Igrejas desta cidade, fez narrativa das suas viagens entre os indios do Amazonas.

Que o Senhor o acompanhe e o conforme n'aquelle solidao.

Em outra parte desta folha damos um resumo de uma de suas conferencias.

LEILÕES.—No dia 24 do corrente, ás 2 horas da tarde haverá um leilão de prendas na rua Paraná 8, — Encantado, a favor dos cofres do Gremio C.B. Dorcas.

O Sr. Manoel Martins e outros membros do Gremio recebem prendas e donativos para este fim.

—A Sociedade Christã de Moças pretende fazer um leilão em beneficio do Hospital da Sociedade de Evangelisação, Evangelica, no dia 24 de Junho.

Recebem desde já prendas e quaisquer outros donativos na sua sede á rua de S. Pedro 102—2º andar,

A ESCOLA DOMINICAL.—Por falta de espaço deixamos de estampar neste numero o artigo da serie, que sob este titulo estamos publicando.

Pelo mesmo motivo deixamos de publicar um artigo de nosso irmão Rev. J. Santos e o restante do sermão o Grão de Trigo traduzido pelo nosso irmão Rev. Gärtner; e mais outras publicações.

Solicitamos desculpas.

LISBOA.—Por noticias recebidas do nosso irmão Sr. Julio d'Oliveira sabemos que o progresso do Evangelho em Lisboa é admirável. No domingo de Ramos reuniram-se para cima de 600 pessoas na sala de culto, e no domingo de Paschoa celebraram a ceia do Senhor, participando 75 pessoas. Nessa occasião fizeram profissão de fé 10 pessoas e a assistencia foi de 700 pessoas.

—Recebemos um bilhete postal do nosso irmão Sr. A. M. Wright comunicando a sua proxima partida para Lisboa.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.—Recebemos da sua directoria um convite para assistir á sessão especial em comemoração do 4º Centenario do Brasil, que será efectuada no dia 12 do corrente, á rua do Passeio, 66.

Agradecidos, nos faremos representar.

PUBLICAÇÕES.—Racebemos o *Correio Litterario* de Fevereiro, bem redigida da revista da Livraria Laemert; o n. 11 da *Capital Paulista* com excellentes artigos e poesias e o n. 50 da *Aspiração*, folha litteraria scientifica mensal, muito bem redigida por alunos do Collegio Militar.

—Recebemos um exemplar do Relatorio da Sociedade Cristã de Moças relativo ao anno passado. Agradecemos.

UNIÃO AUXILIADORA DA I. E. F.—Uma commissão da directoria desta União, acompanhada do Pastor Sr. Santos, foi a bordo do cruzador portuguez «D. Carlos I», offerecer uma Biblia ricaamente encardenada ao seu commandante.

A commissão foi attenciosamente recebida, sendo-lhes despensadas muitas atenções.

Deus abençoe a Sua Palavra ali depositada.

PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS—Recebemos uma carta do estimado irmão sr. M. S. Andrade, do Recife, acompanhada de uma notícia d' *A Concentração*, da mesma cidade, que não transcrevemos por escassez de espaço, referente a uma vergonhosa e aviltante perseguição religiosa, chefiada pelo prefeito de Olinda, filho do futuro governador de Pernambuco, segundo diz a mesma folha.

As victimas, ou antes, os martyres Targino Francisco de Lima, Francisco Gabriel e João Constantino da França foram assistir a uma pregação no Campo Grande, na segunda-feira, 2 de Abril. Pouco depois de voltarem a seus lares em Olinda, às 11 horas da noite, mais ou menos, foram violentamente arrancados de suas casas e mettidos na prisão por ordem do tal prefeito e abhi conservados até o dia 8, segundo nos escreve o Sr. Andrade, quando foram soltos por ordem energica do governador. Soffreram muitos vexames, foram obrigados a fazer faxina nas ruas publicas, a ponto de estarem com as mãos feridas, tudo isto por causa do Evangelho. O Freteiro declarou que não deixaria a nova seita medrar em Olinda.

Mal havíamos escripto estas linhas, quando lemos no *Expositor Christão* a notícia de outra grande perseguição em Bom Jardim, tambem Pernambuco. Os assaltantes premeditaram atacar a casa de culto, mas por uma occurrencia qualquer, os douis grupos que vinham atacar se chocaram e na confusão mataram tres e feriram diversos gravemente, ficando os carentes incólumes. Isso, não obstante, obligou o pastor Sr. Antonio Marques da Silva, a retirar-se do lugar e vir pedir providencias ao governador.

Temos lidos de perseguições do Sul, narradas pelo Rev. Lennington e no outro dia, no Sul de Minas, d'onde quizeram expulsar o Sr. Antonio Andrade, só porque durante a sua viagem tinha oferecido alguns folhetos evangelicos.

Si estos crimes ficarem impunes e se o governo federal por um acto energico não puzer paradeiro a estes desmandos do catholicismo atrevido, nós, evangelicos, temos de preparar-nos para soffrer os martyrios que os nossos antepassados soffreram dos algozes catholicos romanos.

HOSPITAL EVANGELICO. — No dia 18 de Abril teve lugar na rua Silva Jardim 15, a assembléa geral desta Asso-

ciação para a leitura do relatório, e no dia 24 realizou-se a 2^a assembléa geral na rua Larga, sendo aprovado o parecer da comissão de exame de contas e eleita a diretoria, que ficou assim composta: presidente, Antonio Januzzi; vice-presidente, Jorge Baker; 1º secretario, A. J. Teixeira; 2º secretario, A. Meirelles; thesoureiro, A. J. Rodrigues Braga e procurador, A. M. Baião.

Conselho. — Rev. João dos Santos, João Gama, Fernandes Teixeira, Thomaz de Costa, rev. Franklin Nascimento, José Pinto Castro, João A. S. Cardoso, João M. Pacheco, José Gonçalves Pereira, Anacleto C. Figueiredo, J. Valencia Peres e G. Schneider.

Não tendo o thesoureiro eleito aceitado o cargo, foi convocada outra reunião para o dia 4 do corrente, sendo eleito o Dr. Soares do Couto, que aceitou.

ENCANTADO. — O trabalho neste lugar vae muito prospero. Os irmãos já pensam em angariar meios para edificação de uma Casa de Oração appropriada e espaçosa. Se bem que a Igreja Fluminense oficialmente não deseje neste momento tomar a peito esta iniciativa por ter em vista a nova Casa em Nictheroy, isto não impedirá que os irmãos trabalhem particularmente para este fim. Que sejam muito felizes são os nossos votos.

— O Gremio Christão Beneficente Dorcas tem uma Comissão Espiritual de Sete horas, e outra de homens incumbida de visitar os seus associados doentes, e mesmo outros que não sejam associados, e fallar-lhes do Evangelho. Sabemos que esta comissão tem-se desempenhado muito bem de sua missão, pelo que a felicitamos.

MOVIMENTO DE MISSIONARIOS. — O Sr. José Orton que tem trabalhado em Cacaria embarcou para Inglaterra bem como o Sr. Henry M. Call, que trabalhava em Pernambuco. Desejamos-lhes boa viagem e proximo regresso.

— O Sr. Telford, que estava em Passa Tres, foi para Pernambuco.

HOSPITAL EVANGELICO. — Rogo a todos os consocios o obsequio de saldarem as suas contribuições atrasadas, pois isto só por si, importa em um valioso auxilio para as obras do nosso Hospital.

O thesoureiro, N. S. Couto, rua de S. Pedro, 102.